



Biópsia como método diagnóstico de patologias endometriais em éguas

Miguel Alejandro Silva Rua, Celia Raquel Quirino, Aylton Batholazzi Junior

A endometrite é um processo inflamatório e um dos maiores problemas encontrados na clínica reprodutiva de equinos por causar perdas econômicas. O objetivo do presente estudo foi realizar análise histopatológicas de amostras do útero de éguas receptoras de embrião sem histórico conhecido, para verificar o perfil endometrial. Foram utilizadas 34 éguas de centrais de transferência de embriões situadas na região Norte do estado do Rio de Janeiro. As éguas foram mantidas a pasto com suplementação mineral e água *ad libitum* durante todo o experimento. Após palpação transretal e ultrassonografia, o períneo foi lavado com água e sabão neutro e seco. Em seguida foi introduzido um instrumento de biópsia estéril e coberto com camisa sanitária, guiado com a mão do técnico até o interior do útero da égua. Uma pequena amostra do tecido endometrial foi retirada, colocada e fixada em formalina 10%, processada e lâminas foram preparadas. Foram avaliadas mudanças degenerativas no endométrio, classificando-as como: I – tecido essencialmente normal, inflamação e fibrose, quando presente, leve e dispersa. Possibilidade de levar a gestação a termo de 80 a 90%; IIA – suave inflamação e fibrose, 50 a 80% de chance de levar gestação a termo; IIB – moderada inflamação e fibrose, 10 a 50% de possibilidade de levar gestação a termo e III – severa inflamação e fibrose, irreversível, 10% de levar gestação a termo. As análises foram feitas por teste Qui-quadrado ao $P < 0.05$. Alterações endometriais do tipo IIA foram encontradas em 32.4% das éguas, alterações do tipo IIB em 11.8% das éguas e nenhuma alteração do tipo III foi observada. A maioria das alterações consistiram em infiltrado inflamatório por polimorfonucleares, leve a moderada indicando processo inflamatório agudo, assim como observou-se fibrose periglandular de leve a moderada e multifocais. As éguas que apresentaram classificação do tipo I, poderiam ser consideradas aptas a serem utilizadas como receptoras de embriões. Sendo assim, para classificação do padrão histológico endometrial das éguas, o exame diagnóstico de biópsia traz informações preciosas para que seja tomada decisão da utilização da égua como receptora de embrião.

Palavras-chave: Equino, Reprodução, Transferência de embriões

Instituição de fomento: CNPq, CAPES.